



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

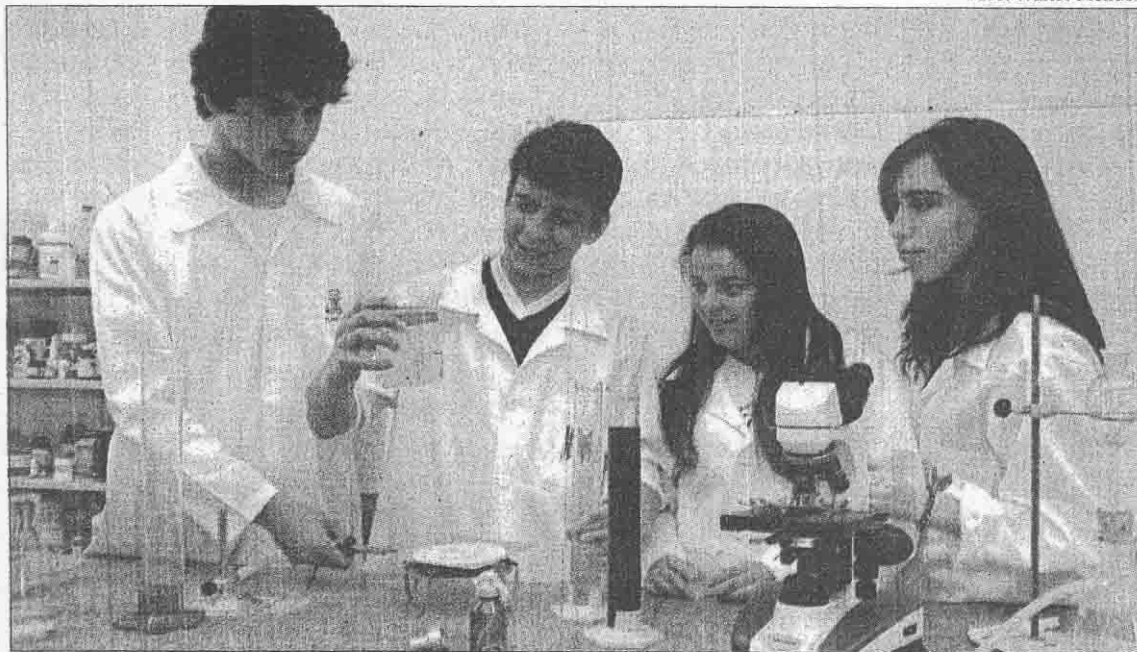
Manaus, segunda-feira, 19 de setembro de 2011

JORNAL DO COMMERCIO PIM não preparou mão de obra para áreas qualificadas CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Frente & Perfil OPINIÃO	2
JORNAL DO COMMERCIO C&T ECONOMIA	3
JORNAL DO COMMERCIO C&T (continuação) ECONOMIA	4
JORNAL DO COMMERCIO Afeam ECONOMIA	5
JORNAL DO COMMERCIO Entidades divergem sobre oferta de vagas temporárias para o fim do ano ECONOMIA	6
JORNAL DO COMMERCIO Estratégia & Ação ECONOMIA	7
JORNAL DO COMMERCIO Estratégia & Ação (continuação) ECONOMIA	8
A CRITICA Rodrigo Araújo BEM VIVER	9
DIÁRIO DO AMAZONAS Indústria deve efetivar pelo menos 3,5 mil temporários no fim do ano ECONOMIA	10
DIÁRIO DO AMAZONAS ECONOMIA ECONOMIA	11

PIM não preparou mão de obra para áreas qualificadas

Em dez anos da Lei de Informática já foram arrecadados R\$ 8 bilhões que não foram empregados em pesquisa tecnológicas

Foto: Walter Mendes



A ausência de desenvolvimento de pesquisas e tecnologia resultou na falta de qualificação profissional

Empresas instaladas no Polo Industrial de Manaus são obrigadas a importar profissionais de outros Estados por falta de mão de obra qualificada. Dos 120 mil trabalhadores do polo (número da Suframa), pelo menos 80% dos cargos executivos e das funções que exigem expertises vêm do exterior ou de outras regiões do país. Mas a Zona Franca de Manaus recebeu, nos últimos dez anos, exatos

R\$ 8 bilhões para investimentos em pesquisa e desenvolvimento. O dinheiro é oriundo dos 5% recolhidos pelas empresas de informática para pesquisa em novas tecnologias. Apesar desse volume alto de recursos, nenhum conhecimento tecnológico foi desenvolvido pelas empresas instaladas no PIM, segundo o deputado federal Francisco Praciano (PT).

Página A6

Frente & Perfil

*** **

SEMINÁRIO

A Suframa participou na quinta-feira do seminário “A nova conjuntura nacional, regional e internacional – desafios para o Modelo Zona Franca de Manaus”, promovido pela Associação Panamazônia, no auditório do Inpa, com representantes das classes acadêmica e empresarial, órgãos governamentais e sindicatos.

C&T

PIM teve R\$ 8 bi para pesquisa, mas produziu pouca tecnologia

Deputado federal Francisco Praciano questiona investimentos, mas Cieam e Sect discorda de análise

**POR MARCELO PERES
ESPECIAL PARA O JCE**

Empresas instaladas no Polo Industrial de Manaus (PIM) são obrigadas a importar profissionais de outros Estados por falta de uma mão de obra mais qualificada, segundo dirigentes industriais e consultores econômicos no Amazonas. Com o avanço da tecnologia na era digital, as fábricas estão mais exigentes e a cada dia reclamam pessoal melhor qualificado para atender à demanda local do mercado.

Dos cerca de 120 mil trabalhadores do PIM (número dos últimos indicadores da Suframa), pelo menos 80% dos cargos executivos e das funções que exigem a atuação de expertises vêm do exterior ou de outras regiões do País. E a corrida pela qualificação de excelência ficará mais acirrada com a produção dos tablets, hoje o top de linha do seg-

mento de computadores.

Até agora já são seis projetos aprovados no Amazonas para a produção de tablets dos oito que serão instalados no País. Idealizada não só para produzir eletroeletrônicos, motocicletas e outros bens de consumo mas também tecnologia, a Zona Franca de Manaus (ZFM) recebeu, nos últimos dez anos, exatos R\$ 8 bilhões para investimentos em pesquisa e desenvolvimento.

O dinheiro é oriundo dos 5% recolhidos (uma exigência da legislação) pelas empresas de informática para pesquisa em novas tecnologias. Apesar desse volume alto de recursos, nenhum conhecimento tecnológico foi

Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) é outro produto de C&T que ainda não deu a devida resposta à sociedade

desenvolvido pelas empresas instaladas no PIM, segundo o deputado federal Francisco Praciano (PT), que contesta o direcionamento da política industrial no Amazonas de só utilizar know-how importado nas linhas de produção de eletroeletrônicos e de



Desenvolvimento de pesquisas é insuficiente para a necessidade, na avaliação do deputado federal Francisco Praciano (PT)

duas rodas.

"Se bem utilizados, com todos esses investimentos que as empresas destinam para pesquisa e desenvolvimento, poderíamos (a ZFM) estar exportando tecnologia para o mundo, ao invés de só importar know-hows já desenvolvidos no exterior", afirma o deputado Francisco Praciano. "Com isso, o PIM não cumpre satisfatoriamente o que deveria realizar a partir de sua idealização há mais de 40 anos — aliar a produção de itens ao desenvolvimento paralelo de novos conhecimentos", acrescenta o parlamentar.

O presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, contesta, porém, a informação e garante que o

deputado federal Francisco Praciano está "equivocado" em suas declarações sobre a tecnologia desenvolvida no PIM. Segundo Périco, nos últimos anos, as empresas do PIM produziram novos know-hows, principalmente na área de manufaturas.

Manufaturados made in ZFM

Como argumento, o dirigente do Cieam cita a tecnologia da "lanterna do cego" (mouse do cego), desenvolvida no Amazonas pelo cientista Manoel Cardoso, que hoje já é largamente utilizada pelos deficientes visuais nos computadores, facilitando o acesso à internet aos portadores de necessidades especiais.

"A situação não é bem assim, como diz o deputado. Hoje os processos utilizados nas linhas de produção de manufaturados são com tecnologias desenvolvidas aqui mesmo", afirma ele. "Talvez ele (Praciano) esteja apenas se referindo a produtos de âmbito mundial", complementa.

O empresário Maurício Loureiro, ex-dirigente do Cieam, disse que falta muito ainda para o parque industrial do Amazonas, apesar de contar hoje com mais de 500 empresas instaladas em Manaus, fazer parte da vanguarda de países produtores de tecnologias de ponta.

"Só países como os Estados Unidos, Japão, Coreia e China, portanto, um grupo seleto, consegue produzir tecnologias e exportar para o resto do mundo", afirma Maurício Loureiro, que acompanha há muitos anos a atuação do projeto ZFM.

O deputado Francisco Praciano considera também o Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) um "elefante branco", que, segundo ele, até hoje não foi capaz de "corresponder" às expectativas da concepção do projeto original: desenvolver biotecnologias para o desenvolvimento auto-sustentável. "Não passa de uma autarquia, sem função, praticamente inoperante", sentença.

Demanda reprimida de vagas

Segundo Wilson Périco, hoje as maiores demandas de profissionais registradas nas empresas do PIM é por engenheiros de injeção plástica e de mecânica, além de especialistas na área de informática. "Realmente, as empresas se ressentem de um pessoal mais qualificado para atuar nessas áreas", afirma o presidente do Cieam.

De acordo com Wilson Périco, a mão de obra formada pelas universidades e institutos no Amazonas não é suficientemente qualificada para ser absorvida pelas fábricas. Daí a necessidade, segundo ele, de importar especialistas de outros estados e também do exterior.

Ele argumenta que o problema está na educação pública, que começa no ensino fundamental, estende-se para o ensino médio e agrava-se no ensino superior. "A questão é estrutural. Não vamos esperar somente do poder público para qualificar o ensino. É necessária a mobilização de toda a sociedade. Só assim poderemos produzir tecnologias que possam frente à competitividade mundial", afirma Périco.

C&T (continuação)

Amazonas em quarto lugar no ranking tecnológico

Na contramão dos que consideram o desenvolvimento tecnológico "pífio" e pouco atuante na região, o secretário de Estado de Ciência e Tecnologia, Odenildo Sena, disse que o governo estadual destinou pelo menos R\$ 1,4 bilhão para ciência e tecnologia, no período entre 2003 e 2010.

Segundo o secretário, o Amazonas ocupa hoje o quarto lugar no ranking dos estados brasileiros que mais investem em pesquisas e inovação tecnológica. "O Estado investe maciçamente na formação de mestres e doutores com a concessão de bolsas de estudos através da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) e do Centro de Educação Tecnológica do Estado do Amazonas (Cetam)", afirma Odenildo Sena.

Fazer ciência e tecnologia na Amazônia é um desafio, mas mesmo assim o Amazonas ocupa uma posição de destaque

Para o secretário, fazer ciência e tecnologia na Amazônia é um desafio, mas mesmo assim o Amazonas ocupa uma posição de destaque em relação aos grandes centros científicos e de inovação tecnológica, à altura dos encontrados nas regiões Sul e Sudeste do País. "Apesar das dificuldades, estamos avançando no desenvolvimento de novos conhecimentos", diz ele.

Hoje, as indústrias instaladas no parque industrial de Manaus destinam 1% do seu faturamento para a Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Até o primeiro semestre do ano, segundo os últimos indicadores da Suframa, as fábricas do PIM faturaram mais de US\$ 23 bilhões e, desse volume de recursos, pelo menos US\$ 230 milhões foram repassados para a UEA.



Secretário de Ciência e Tecnologia, Odenildo Sena, disse que o Amazonas investe maciçamente na formação de mestres e doutores

Afeam

Setor primário e terciário lideram operações de crédito

Atividades como a plantação de mandioca e o beneficiamento de juta e malva, no setor primário, e o segmento de Estivas em Geral, no terciário, responderam por 39% das operações de crédito realizadas pela Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam) no período de janeiro a agosto de 2011. Essas operações somaram R\$ 6,796 milhões em investimentos.

“Isso significa que a economia do Estado está evoluindo em segmentos que tinham pouco acesso a apoio financeiro, principalmente no interior”, avaliou o presidente da Afeam, Pedro Falabela, ao comentar o balanço de operações de créditos divulgados pela Agência, que completa 12 anos este mês.

Em uma escala de investimentos e número de ope-

rações, Estivas em Geral foi o segmento que liderou as operações de crédito, que totalizaram R\$ 82,996 milhões em oito meses de 2011, na capital e no interior. Os financiamentos nesse ramo, que totalizaram R\$ 3,693 milhões no período, alcançaram 734 empreendedores do mercado informal, gerando quase o dobro em empregos diretos, principalmente no interior. Já a plantação de mandioca ficou em segundo lugar, com 593 operações no valor de R\$ 1,795 milhão. Na sequência, o beneficiamento de juta e malva se destaca com 312 contratos com R\$ 790 mil em investimento.

Entidades divergem sobre oferta de vagas temporárias para o fim do ano

Enquanto associação de trabalhadores temporários diz que serão 1.485 vagas, Sine aposta em quatro mil postos

Por LUANA BASTOS

Foto: Walter Mendes

Mesmo em meio às oscilações do mercado internacional, a chegada do Natal anima qualquer empresário 'apreensivo' e, principalmente, os cidadãos a procura de emprego. De acordo com pesquisa encomendada pela Assertem (Associação Brasileira das Empresas de Serviços Terceirizáveis e de Trabalho Temporário), até dezembro do ano corrente, devem ser abertas 147 mil vagas temporárias em todo o país, quantia 5% superior ao de igual período de 2010.

Conforme os dados da Associação, 70% das contratações devem ser feitas pelo comércio, dos quais os segmentos com maior procura de mão de obra adicional devem ser supermercado, vestuário, calçados, eletrodomésticos e perfumaria. Enquanto o restante deve ser de responsabilidade das indústrias de bens de consumo, como alimentos, bebidas, brinquedos, eletrônicos, vestuário e papel.

No caso do Amazonas, o estudo aponta que, possivelmente, 1.485 trabalhadores devem ser contratados para atender a demanda do festejo natalino, o que representa uma fatia de 20,95% do número previsto para Região Norte (7.071).



Perspectivas são otimistas para a geração de empregos temporários nestas festas de fim de ano

Porém, os representantes do estado mostram perspectivas bem mais elevadas. O coordenador

do Sine (Serviço Nacional de Emprego no Amazonas), Paulo Júnior, argumenta que até o final do

ano, dez mil candidatos devem estar inseridos no mercado de trabalho local, dos quais quatro mil somente nesta temporada que antecede as festividades de fim do ano.

Polo industrial aguarda 4 mil

Enquanto isso, o presidente da Federação dos Trabalhadores das Indústrias do Amazonas, Ricardo Alvarez Miranda, detalha que, até a semana que vem, três a quatro mil amazonenses devem entrar para lista de funcionários do PIM (Polo Industrial de Manaus),

Dados

Projeções nacionais

- Estimativa da Assertem é que 29% dos trabalhadores contratados para a data comemorativa sejam efetivados;

- Este número deve ser 9% maior a quantia de efetivações realizadas no Natal de 2010;

- De acordo com o presidente da Associação, Vander Moraes, devem ser injetados cerca de R\$ 110 bilhões na economia;

- A diretora de Comunicação da entidade, Jismália de Oliveira Alves, detalha que a remuneração média será 9,5% maior em relação a 2010, entre R\$ 690 e R\$ 996, com direito a benefícios como vale-transporte e vale-refeição.

vice-presidente do Sindicato dos Empregados do Comércio do Amazonas, José Ribamar Vieira, acredita que o setor também tenha alta no número de temporários contratados. Vieira detalha que deve haver uma elevação em torno de 6% a 8%, "porque o aumento é mais que certo".

O presidente da CDL-Manaus (Câmara dos Dirigentes Lojistas de Manaus), Ralph Assayag, afirma que as contratações específicas para a data, destinadas a uma série de cargos, devem iniciar em outubro. De acordo com o dirigente, em outubro serão abertas 500 vagas, em novembro mais 2.200 e em dezembro, 2.800.

Os algarismos são 27,91% superiores ao de igual período de 2010, que contou com 4300 vagas. Tendo em vista que as vendas em 2010 tiveram arrocho de 11% frente a igual período antecedente, Assayag comemora as previsões para 2011 que, mesmo em ritmo menor, devem obter incremento de 9% ante igual período do ano passado.

Economia

Editor Responsável:
Fred Novaes
frednovaes@gmail.com
telefone: (92) 2101.5526
fax: (92) 2101.5525

Números

Comparativo Anual (Fonte: Assertem)

Ano	Contratações	Varição	Efetivação
2006	90 mil	-	30%
2007	105 mil	16,5%	34%
2008	115 mil	9,5%	28%
2009	125 mil	8,5%	25%
2010	140 mil	12%	28%
2011*	147 mil	5%	29%

(*Previsão)

Estratégia & Ação



NILSON PIMENTEL

Amazonas - Desenvolvimento Econômico Regional a solução

Quando se trata de discutir o desenvolvimento econômico regional com a sociedade amazonense em geral, se tem grata surpresa em se tratando do senso comum, mas refletem os anseios que afligem o homem interiorano, que é a falta de perspectiva que possa melhorar sua própria vida, ou seja, haverá empregos suficientes para todos em seus locais regionais?, haja vista que não se vê crescer nem progredir as atividades produtivas econômicas que aproveitem as dotações naturais que esses espaços locais estão dotados, como anteriormente havia, bem ou mal. O que se tem pesquisado e constatado são crescentes caminhos de estagnação econômica nos espaços territoriais dos municípios do estado, notadamente os mais afastados da influência das atividades dinâmicas da capital-estado Manaus. No curto prazo não se vislumbra nenhuma saída. No entanto, no Amazonas há uma matriz de possibilidades potenciais de se causar processos de desenvolvimento econômico regional local, levando-se em consideração as dotações físicas identificadas em cada uma dessas áreas sub-regionais estabelecidas, diferentemente de outros estados brasileiros que não são tão bem dotados como o nosso. Sabe-se que falar ou escrever sobre essas questões não são tão difíceis, como promover, estruturadamente, via macro-planejamento estratégico econômico, programas e projetos que induzam a processos de desenvolvimento econômico regional. No caso, todos tem um palpite a dar sobre a questão, porém, no Amazonas ainda não se fez nada concretamente que levasse tais programas e projetos à exequibilidade econômica necessária a processos de desenvolvimento econômico. Para não ser radical, até houvera tentativas frustradas, ou de errôneas concepções, pois não são de fáceis elaborações, haja vista, estarmos a 44 anos de fluxos de recursos financeiros, através do fluxo tributário compulsório, originário do Pólo Industrial de Manaus (PIM) e, ainda não houve competência para se estabelecer nenhum outro projeto alternativo de desenvolvimento econômico regional no Amazonas.

Colhidos através de relatos fidedignos de viajantes por

Estratégia & Ação (continuação)

mento econômico regional no Amazonas.

Colhidos através de relatos fidedignos de viajantes por esse imenso território interiorano amazonense, é possível identificar alargamento da estagnação econômica locais em detrimento de se elevar as possibilidades de ativi-

**O que se pretende
implantar no
AM é o retorno
das técnicas do
planejamento
econômico como
esforço que é
necessário**

des econômicas produtivas regionais em face do esgotamento do ciclo de criação de riquezas nesses municípios, pois se exaure a renovação e injeção de novos capitais e se deteriora a qualidade do fator trabalho municipal, com a provocação de fluxos migratórios em direção à capital-estado Manaus chamativa, esvaziando-se as possibilidades de alternativas de aproveitamento

das próprias dotações naturais, até mesmo por desconhecimento ou incapacidade de visão de oportunidades. Por outro lado, no âmbito da governança da gestão pública, a ausência de planejamento estratégico econômico voltado a desenvolvimento regional acarreta atuações isoladas dos atores públicos estaduais em todas as direções e, até sobrepostas, como se fosse estritamente necessárias, sem foco, sem unidade de gestão nem de continuidade de ação, talvez por isso não se possa estabelecer uma matriz de oportunidades potenciais do Amazonas, no direcionamento concreto, dentro de programas e projetos exequíveis economicamente, sem se querer a megalomania corriqueira nas hostes pública do estado.

O que se identifica é se o processo de desenvolvimento territorial local tornou-se um conceito e um instrumento de concertamento e diálogo socioeconômico ambiental que coloca, que disponibiliza aos seus beneficiários, os atores locais e regionais, a responsabilidade de desenhar e pôr em marcha estratégias sustentáveis de inclusão econômica, social e ambiental de todos aqueles que habitam esses espaços. Um dos fundamentos desse processo é a mobilização do potencial econômico endógeno do território, os pontos fortes de cada meio local, para melhorar a qualidade de vida dos seus habitantes, como um desafio a ser implementado urgentemente. Nesse cenário, o foco na localidade espacial e a articulação entre instituições públicas e privadas implicam reconhecer o palco ou lócus economicus mais ou menos delimitado onde diferentes atores protagonizam jogos de poder constituindo, assim, a noção de poder local. A localidade territorial define o espaço de articulação e implementação das ações voltadas para o desenvolvimento econômico regional, mas não pode confiná-lo, pois a questão da sustentabilidade da inclusão econômica e social representa o enfrentamento do paradoxo global-regional-local.

NILSON PIMENTEL é economista, engenheiro, administrador, consultor de empresas e mestre em economia pela FGV (Fundação Getúlio Vargas)

Rodrigo Araújo

Qualidade Amazonas

Elias Gimás, da Honda Componentes, na cerimônia de premiação do Prêmio Qualidade Amazonas, onde também foram agraciados com ouro a Heine-

ken do Brasil, a HTA, a Petrobras, a Yamaha e a Panasonic. Venceram os trabalhos de grande relevância em processo e as melhores práticas em gestão.

Indústria deve efetivar pelo menos 3,5 mil temporários no fim do ano

TEXTO Gisa Prazeres
FOTO Raimundo Valentim

MANAUS

Dos 7 mil trabalhadores que serão contratados temporariamente para as linhas de produção do Polo Industrial de Manaus (PIM) neste fim de ano, devem ser efetivados 3,5 mil, conforme estimativa do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam).

As fábricas instaladas em Manaus empregam mais de 120 mil pessoas, conforme os dados mais recentes da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), referentes ao mês de julho. Na comparação com o ano anterior, também referentes a julho, são 17 mil empregos a mais no setor.

O maior número de contratações temporárias, de acordo com o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas (Sindmet/AM), Valdemir Santana, será dos setores de Duas Rodas, com destaque para a Moto Honda, Yamaha, Kasinski e Dafra, e de eletrônicos, com LG, Samsung e CCE.

"As principais vagas serão para a produção mesmo, nos cargos de operador de máquinas, soldador, montagem e auxiliar de linha de produção com salários que variam entre R\$ 900 e R\$ 1,2 mil. As principais exigências do PIM para contratar esses funcionários são, no mínimo, seis meses de experiência na área e Ensino Médio completo", explicou o sindicalista.

Início das contratações

O presidente do Centro da Indústria, Wilson Périco, afirmou que as contratações dos temporários no setor industrial iniciam na segunda quinzena de setembro e se estendem até outubro, com duração de pelo menos três meses.



EXPANSÃO
Novas contratações são reflexo do faturamento do PIM, aponta o Cieam

Setores de Duas Rodas e eletroeletrônicos devem liderar as contratações de temporários do Polo Industrial de Manaus neste fim de ano, com destaque para as empresas Moto Honda, Yamaha, Kasinski, LG, Samsung e CCE.

FRASE



Wilson Périco.
Presidente do Cieam

Se não houvesse essas guerras fiscais, o número de emprego seria maior

Ao explicar que os resultados positivos da indústria nacional se devem ao consumo interno.

De acordo com o executivo, metade dos 7 mil trabalhadores temporários devem ser efetivados. "Nos últimos anos o setor industrial efetiva, em média, 50% dos temporários contratados para o fim de ano, o mesmo que deve acontecer em 2011", projetou.

As contratações para este fim de ano serão voltadas, principalmente, para o chamado 'chão de fábrica', como montadores, consertadores e operadores de máquinas, devido a necessidade do aumento da produção.

O presidente do Cieam alerta aos funcionários que, para serem efetivados, devem apresentar 'diferenciais' em relação aos concorrentes. "Pontualidade, assiduidade e cursos de qualificação são importantes. Quem tiver um

OS NÚMEROS

14% é quanto o faturamento do Polo Industrial de Manaus deve superar o desempenho do ano passado, o maior da história.

900 a 1,2 mil reais é quanto receberão os trabalhadores contratados para o fim de ano na indústria, de acordo com o Sindicato dos Metalúrgicos.

120 mil trabalhadores estão empregados na indústria amazonense, conforme dados da Suframa.

curso de qualificação, mesmo que não seja para função específica que vai exercer, demonstra que está atualizado e futuramente tem a oportunidade de se destacar. Aqueles que não atenderem ao padrão, ao perfil exigido, não serão contratados", frisou.

Estimativas do setor

Para este ano, a estimativa é que o faturamento da indústria ultrapasse os US\$ 40 bilhões - 14,2% a mais que em 2010. O desempenho positivo reflete na contratação de mais funcionários, na avaliação do presidente do Cieam. "Os resultados positivos da indústria estão ocorrendo por conta da economia interna. Se não houvesse essas guerras fiscais, o número de emprego seria maior", disse.

ECONOMIA

Indústria estima efetivar metade dos temporários a serem contratados este ano

Polo Industrial de Manaus (PIM) deve contratar 7 mil trabalhadores temporários para atender a demanda de vendas do final de ano, aquecida pelo Natal e Réveillon. Deste total, 3,5 mil devem ser efetivados, segundo estudo do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam).

PÁG 16